

Ultimato

"BUSCAI O SENHOR ENQUANTO SE PODE ACHAR"

MARÇO DE 1971

DE NÔVO, O COMEÇO

Leontina Novaes



Foto: Roberto Combs

É o primeiro dia do ano. São as horas iniciais do dia. Na sala de jantar, restos da ceia, migalhas no chão, mósca esvoaçante; lá fora, o sol causticante, já cedinho, dardeja seus raios fazendo a temperatura subir, subir...

— Boas entradas — grita o moleque no portão, estendendo a mãozinha suja para receber o óbulo.

Um carro da polícia passa a tóda velocidade com a sirena aberta, estridente, acordando os preguiçosos dorminhocos.

As cigarras chilreiam festivas, insensíveis à brevidade de sua existência...

Toninho, do bar da esquina, passa cambaleante, resmungão, trôpego...

— Beba leite, Toninho! — alerta a garotada em côro atrás do temulento.

A vizinha da esquerda aparece na porta dos fundos, desgrenhada, em camisola, bocejando, e recolhe o cão fugitivo.

Cá no meu coração, cheio de propósitos elevados, a mesma luta contra o pecado, o mesmo desejo de santificação, o mesmo anelo pela pureza. Tudo continuará igual?

Não! 1971 é um nôvo começo. Graças a Deus por Filipenses 3:13: "Uma cousa faço: esquecendo-me das cousas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus."

Graças a Deus porque podemos esquecer tudo o que ficou em 1970 e podemos prosseguir para coisas melhores que estão diante

de nós, para nosso alvo: Jesus Cristo, até que cheguemos à estatura do varão completo. De nôvo Deus nos concede oportunidades ímpares de arrependimento, confissão, retorno.

De nôvo Deus nos toca com seu amor, fazendo-nos sentir dependentes d'Ele, para continuarmos a caminhada.

De nôvo Deus nos fala ao coração pela voz da consciência e nos aponta falhas, e nos mostra lapsos, e nos indica erros, reconduzindo-nos ao Caminho.

De nôvo um dia de esperança se avizinha, uma hora de amor se prenuncia, um laivo de ternura se esboça.

De nôvo um sorriso brota, uma flor renasce, um coração freme, um carinho produz felicidade.

De nôvo, amigo, você pode cantar confiante, feliz, venturoso, seguro!
Recomeçemos triunfantes em Cristo!

GUARDA O QUE TENS — Pág. 3

O universo tem um princípio e tem também um fim. O princípio foi o ato livre de Deus em chamar à existência tôdas as cousas. O fim será o ato espontâneo e voluntário de Deus de chamar tôda a criação a prestar-lhe contas de sua existência. Cláudio Wagner.

MAIS DO QUE NOTÍCIAS — Pág. 5

Como detestar uma cousa antes gostosa? O nome de Pelé vale milhões. Os semeadores da Belém-Brasília.

JESUS TROCOU MEU MANTO — Pág. 6

A esposa de um médico conta que Jesus trocou o seu manto de dor por outro leve e branco, tão aquecido de amor que ela dormiu suavemente, livre de angústia e temor.

ENCONTRO MERCADO — Pág. 7

Dr. Nelson Cândido Moreira, Fiscal de Rendas do Estado do Rio de Janeiro, recorda o dia em que aceitou o Evangelho. Há 33 anos.

UM DENTE QUEBRADO — Pág. 8

Haroldo H. Cook, 93 anos, queixa-se de "Um dente quebrado".

A CONSCIÊNCIA — Pág. 9

É a espiã que Deus traz em cada um de nós ou "aquela vozinha interior que nos aponta as vantagens e desvantagens".

AVACALHAÇÃO — Pág. 10

Denúncia do Secretário Regional da Sociedade Bíblica do Brasil: Avacalhão de fora para dentro. De dentro para fora. Do mundo para a igreja. Da igreja para o mundo. Até quando?



com as mãos no arado

Circunstâncias curiosas trouxeram-nos de volta ao pastorado da Igreja Presbiteriana de Viçosa, na Zona da Mata, em Minas Gerais. Por este motivo a redação do **Ultimato** veio para cá também. Favor anotar o novo endereço: Caixa Postal 22, Viçosa, MG. Oportunamente apresentaremos uma reportagem sobre a cidade, que neste ano comemora seu primeiro centenário. Em Viçosa se localiza a famosa Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), hoje Universidade Federal de Viçosa. É também a terra natal do Presidente Artur Bernardes.

A partir deste ano, **Ultimato** deixará de circular nos meses de janeiro e fevereiro. Sairão dez números por ano, de março a dezembro.

A nova apresentação do título é obra de Humberto Hastenteufel, da Igreja Presbiteriana de Pôrto Alegre e desenhista da Livraria do Globo.

Três novos colaboradores estarão conosco este ano:

Dr. Edward Robinson de Barros Cavalcanti é membro da Igreja Evangélica de Confissão Luterana e reside no Recife, PE. Vai se encarregar da secção de livros, que hoje se inaugura. Dr. Robinson Cavalcanti é licenciado em Ciências Sociais e bacharel em Direito. Exerce o magistério na Universidade Católica e na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Colabora com o Jornal do Commercio e é o Secretário Regional da Aliança Bíblica Universitária para o Norte e Nordeste.

Rev. Ivan Espíndola de Ávila é ministro da Igreja Congregacional, jornalista, advogado e Secretário Regional da Sociedade Bíblica do Brasil no Estado de São Paulo. Sua primeira colaboração dá em que pensar. Acha-se na última página.

A senhora **Leontina Novaes** vem escrevendo para o jornal **Ultimato** desde o ano passado. É membro da Igreja Batista do Prado em Curitiba, PR., e funcionária do IPASE. Seus versos têm sido muito apreciados.

Acreditamos que a presença de elementos representativos de várias denominações evangélicas do Brasil, de ministros e leigos, de gente jovem e de um colaborador de 93 anos e do elemento feminino torna o jornal **Ultimato** mais humano e menos limitado. Além destes colaboradores permanentes, temos sempre outros participantes.

Cabe agora uma palavra de agradecimento aos nossos agentes que têm se encarregado da divulgação do jornal. A colaboração deles dificilmente pode ser justamente apreciada. Grande parte daquilo que estamos conseguindo devemos aos nossos amigos que se dispuseram a cooperar conosco.

Envolvidos como estamos na direção do **Ultimato** e no pastorado de uma igreja no interior, necessitaremos grandemente da cooperação de outros agentes em qualquer parte do Brasil. Os que puderem ajudar, queiram se cartear conosco.

Os leitores que se empolgam com o ministério da palavra impressa estão convidados a cooperar financeiramente conosco. Qualquer oferta significará maior divulgação deste órgão de propaganda evangélica, que acaba de entrar em seu quarto ano de circulação. As remessas devem vir em nome do Diretor e para o endereço acima.

Informamos que o sr. Oswaldo de Jesus Martins (**Carta a Oswaldo**, **Ultimato** de 12/70, pág. 9) já se encontra na Casa de Detenção do Recife. Escreveu-nos uma agradável carta. Precisa de nossas orações.

EMLC

ultimato

"BUSCAI O SENHOR ENQUANTO SE PODE ACHAR"

Ano IV — N.º 37 — Março de 1971

Órgão de Propaganda Evangélica

Redação: Rua Gomes Barbosa, 618 —
Caixa Postal 22 — Telefone 1019 —
Viçosa — Estado de Minas Gerais

Diretor-Redator: Elben M. Lenz César

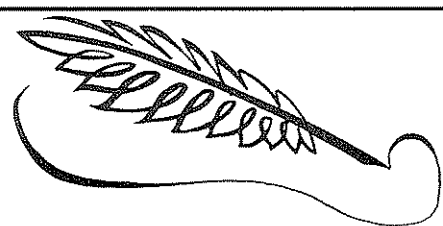
Diretor de Arte: João William Garrison

Colaboradores: Augusto Gotardelo,
Benjamin L. A. César, Haroldo H.
Cook, Henriqueta Rosa Fernandes
Braga, Ivan Espíndola de Ávila,
Leontina Novaes, Mary Cleme Silvério,
Robinson Cavalcanti.

Preço de assinatura anual: Cr\$ 15,00.
Cheques comprados ou visados em
nome do Diretor e pagáveis em
Viçosa (preferivelmente) ou Belo
Horizonte. Ordens de pagamento e
pelo correio pagáveis apenas em
Viçosa.

Circulação mensal de março a
dezembro.

Impresso em offset nas oficinas da
Editôra Betânia, em Belo Horizonte.
Composto na Linotipia "Julius".



cartas à redação

Ultimato na Transamazônica

"Temos um chefe de turma de topografia, já distante de Santarém, para o sul, mais ou menos 80 km, em plena selva, que é crente novo. Está chefiando uma turma de 17 homens e diàriamente lê as Escrituras para eles. Aproveitei e mandei o exemplar do **Ultimato** para o irmão na fé citado. Assim, o **Ultimato** também está empenhado no desbravamento da Amazônia."

Artur Blaesi
Santarém, Pará

Bom para evangelizar

"Tenho gostado muito do **Ultimato**. É um jornal muito edificante e excelente para a evangelização de qualquer classe. Tem abordado temas de muita relevância e atualidade, de modo que me tem sido útil até mesmo no preparo de minhas mensagens à Igreja."

Rev. Sebastião B. Passos
São Bernardo do Campo, SP

Bom para emprestar

"Gosto do jornal e leio o dito de ponta a ponta e ao meu redor há sempre quem o peça emprestado... o que é bom sinal."

Carlos Renée Egg
São Paulo, SP

Bom para a Escola Dominical

"Como professora de Escola Dominical gosto muito de ler algo que se refira à vida dos cristãos primitivos e também de coisas atuais, e é disso que o jornal tem constado."

Sara F. Coelho
Destêrro de Entre-Rios, MG

Bom para todos

"O periódico continua impecável, indenominacional, imparcial, impartidário, repelindo os extremos em tudo, de modo que sua leitura sem arestas faz bem a gregos e troianos".

Dr. Abdênago Lisboa
Belo Horizonte, MG

Estarei certa?

"Parece que atualmente há uma tendência a ridicularizar as coisas santas ou simplesmente pertencentes à religião. Já viram que dá bastante dinheiro, talvez por explorarem um tema novo e que ao mesmo tempo coloca o povo numa certa displicência quanto às coisas espirituais. Jesus até então muito distante, passa a ser mais familiar, muito cantado, muito falado e a pessoa pensa estar em paz com Ele e não sente a necessidade de um encontro pessoal com Cristo. Não é aquela familiaridade gostosa que há entre o crente e Deus e que contribui para a santificação, ao passo que de outro modo a pessoa está perdida embora com o nome de Cristo nos lábios. Penso ser mais uma arma do inimigo. Estarei certa? Gostaria de saber a opinião da redação."

Beatriz Siqueira
Juiz de Fora, MG

— Veja o artigo **Avacaliação**, do Rev. Ivan Espíndola de Ávila, na página 8.

Sem graça

"Receber o número de dezembro, com sugestões para o Natal, em janeiro, isso não tem graça."

Rev. Haroldo H. Cook
Rio de Janeiro, GB

Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa (Apocalipse, 3:11).

Estamos nos minutos finais de 1970. A terra está prestes a completar mais uma volta em torno do sol e a iniciar mais um ciclo. Repetir-se-ão mais uma vez, em 1971, as posições relativas que os dois astros ocuparam em 1970; suceder-se-ão novamente as quatro estações, para não falar no ciclo ininterrupto do dia e da noite. Em certo sentido, nada vai mudar: o ano novo será igual ao velho, como diz o Eclesiastes: "Levanta-se o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, onde nasce de novo... O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer: nada há, pois, novo debaixo do sol."

Mas, por outro lado, tudo é novo. Ao contrário da tendência dominante do pensamento grego, que considera o tempo como um ciclo a repetir-se eternamente, a fé cristã, enquanto arraigada na Bíblia, encara a sucessão das épocas como uma torrente que flui. O futuro não é jamais a repetição do passado, mas alguma coisa que traz sempre um elemento novo. O futuro para o cristão, tem sempre algo de imprevisto, que pode ser radicalmente diverso de tudo quanto conhecemos até aqui.

Em outras palavras, para o cristão o tempo foi criado por Deus. O universo tem um princípio e tem também um fim. O princípio foi o ato livre de Deus em chamar à existência todas as coisas. O fim será o ato espontâneo e voluntário de Deus de chamar toda a criação a prestar-lhe contas de sua existência, o que será feito mediante o mesmo Verbo de Deus, por quem todas as coisas foram feitas.

No texto que lemos, o Senhor Ressuscitado se dirige à Igreja de Filadélfia com estas palavras: "Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa." Em outras palavras, diz êle: "O tempo que te concedi está prestes a chegar ao fim; tens ido bem até aqui, quando, apesar de tua fraqueza, guardaste a minha palavra. Conserva-te assim, para que não percas a tua recompensa."

Essa mensagem tem significado oportuno para nós também, neste momento, pois o início de um novo ano é a ocasião oportuna para examinarmos nossa vida passada e traçar um programa, alvo para o período que se inicia. Ao fazê-lo, é bom tomar em conta a advertência do Senhor: "Venho sem demora; guarda o que tens." Mas... Que temos?

Um imenso privilégio

Embora sejamos pecadores, indignos da misericórdia de Deus; embora nossa vida seja marcada por quedas e fracassos; embora nossas melhores intenções frequentemente fiquem irrealizadas; embora constantemente tenhamos de reconhecer que não fazemos o bem desejado, mas sim o mal que não desejamos; apesar de tudo isso, Deus nos acolhe em sua mi-

sericórdia e nos reconhece como seus filhos.

Deus nos ama como nós somos, isto é, com a multidão de nossas falhas e pecados, com nossa injustiça, com nosso egoísmo, com nossa falsidade, etc. E de tal maneira nos ama que não recua diante do supremo sacrifício.

Esse amor de Deus se manifesta em nossa aceitação como seus filhos, como membros de sua família, como justos, como santos. Opera uma transformação tão profunda que é mesmo chamada na

Deus, de sua graça, de seu amor! Procura viver de tal modo que te tornes digno dêsse privilégio. Guarda o que tens!

Uma enorme responsabilidade

Privilégio implica em responsabilidade. Querer o primeiro sem a segunda é realmente blasfemar contra Deus.

Quando Paulo fala no privilégio da eleição de Deus, reporta-se à escolha de Abraão. Se formos, com o apóstolo, até o Gênesis, ve-

tanto, a imensa responsabilidade de viver dessa maneira, anunciando por nossos atos "as virtudes daquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz".

Uma grande oportunidade

Deus não nos dá apenas a tarefa, mas o tempo e as condições para cumpri-la. O texto lido nos fala de oportunidade: "Eis que diante ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar." Porta significa oportunidade. O Senhor Jesus se apresenta à Igreja de Filadélfia como "o que tem a chave de Davi; que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre". Isso significa que êle mesmo é quem dispõe do tempo e das épocas, quem faz determinado momento oportuno ou inoportuno, quem é o causador das circunstâncias que tornam favoráveis ou desfavoráveis determinada época.

Podemos dizer, em referência ao momento que vivemos, que temos uma porta aberta? que temos uma grande oportunidade?

Penso que sim.

É verdade que há numerosos fatores que nos são contrários. Entretanto, a simples existência de obstáculos não torna um momento inoportuno, se outros fatores se apresentam como favoráveis. Paulo muito bem o reconheceu, quando escreveu aos coríntios: "Ficarei em Éfeso... porque uma porta grande e eficaz se me abriu, e há muitos adversários." A despeito dos adversários que possam apresentar-se, creio que o Brasil de 1971 é uma porta aberta, uma oportunidade que precisa ser aproveitada.

Cito apenas uns poucos exemplos: a situação de insegurança que o mundo vive, à sombra de catástrofes possíveis, que não podemos controlar, não deixa de atingir nosso povo e torná-lo receptivo a quem possa apresentar com segurança uma mensagem alvissareira, e se não tem havido uma resposta ainda mais notável à pregação do evangelho, é que esta tem sido frequentemente dúbia, sem apresentar de modo suficientemente claro a esperança que há em nós. Temos liberdade de frequentar os templos, de pregar pelos púlpitos, pela imprensa, pelo rádio... nenhum meio de difusão nos está vedado. O avanço das igrejas evangélicas no país é um exemplo que atesta bem fortemente que a porta continua aberta.

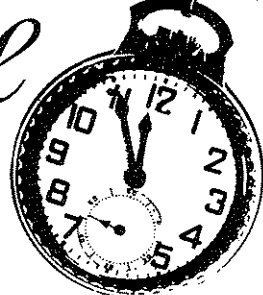
Entretanto — sejamos francos — temos aproveitado muito pouco a grande oportunidade que Deus nos dá. Muito de nosso tempo e de nossas energias é gasto com coisas de somenos importância. Muitas de nossas igrejas estão procurando viver apenas para si, fechadas em uma espécie de piedade mística, que lhes tolhe o serviço ao próximo — como se êste fôsse incompatível com a verdadeira piedade. O peso de uma tradi-

(continuação na página 4)

CLAUDIO WAGNER nasceu em Campos, RJ Formou-se em Teologia pelo Seminário Presbiteriano de Campinas no ano do Primeiro Centenário da Igreja Presbiteriana do Brasil (1959). É professor de Grego e Hebraico no Seminário Teológico Batista Fluminense e pastor de duas igrejas do Presbitério de Campos.

Guarda o que Tens

Cláudio Wagner



ESTE SERMÃO FOI PREGADO NO TEMPLO DA I. P. DE PARQUE DE GUARÚS NO CULTO DE VIGÍLIA, A 31 DE DEZEMBRO DE 1970.

Bíblia de "Novo Nascimento", ou "nova criação". É realmente um privilégio inaudito, o sermos recebidos por Deus como seus filhos. E êle é dado a quem está "em Cristo", isto é, ao que se une pela fé ao Senhor Jesus, que morreu em nosso lugar. Estar em Cristo significa ser reconhecido por Deus como parte de seu corpo, como fazendo parte de Cristo mesmo, ou seja, ser reconhecido como o próprio Cristo é aceito.

Somos o escravo que recebeu alforria, o prisioneiro cujas cadeias foram despedaçadas, o órfão que encontrou seu Pai. É verdade que o que fazemos é imperfeito? que nossas melhores tentativas, na melhor das hipóteses, apenas se aproximam do alvo proposto? O Pai aceita os esforços dos filhos, ainda que imperfeitos, e se alegra com êles; perdoa-lhes os erros, exagera-lhes os acertos, agradece-lhes o que foi feito como se fôsse um grande serviço, ainda que saiba que tudo deveria ser feito muito melhor. Qual de vós, sendo pai ou mãe, não permitiu alguma vez que seu filhinho prestasse algum serviço, mesmo tendo depois, às escondidas, de corrigir o que foi feito? Assim age Deus a nosso respeito, porque nos aceitou como filhos.

"Guarda o que tens." Tens o imenso privilégio de ser tratado por Deus como filho. Não o desperdices. Não o desprezes. Não procedas como se isso fôsse coisa de somenos importância, ou algo que te é devido. Não! Reconhece antes que é obra da misericórdia de

remos que no próprio texto que fala da eleição do patriarca se encontra expresso o propósito dessa escolha: "Tu serás uma bênção... em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gên., 12:2, 3). Vemos aí que, ao chamar Abraão, Deus tem um propósito para outros além de Abraão. Ao chamar-nos, tem como finalidade, também, alcançar outros além de nós com a graça de seu amor.

Ao congregar em Cristo os que crêem, Deus quer formar um povo que faça a sua vontade, e isso, em benefício do mundo — dêsse mesmo mundo cheio de mazelas, rebelde à voz de Deus, mas que êle ama extremamente. Quer que nós anunciemos a êsse mundo o seu amor, o seu perdão, a sua salvação. Quer que o anunciemos, não só mediante palavras, mas principalmente, mediante a nossa vida. Quer que vivamos de tal maneira que a vontade de Deus, o amor de Deus, se expresse em nossa vida. Como êle perdoa nossos pecados, quer que também perdoemos aqueles que nos ofendem. Como êle é justo e verdadeiro, quer que sejamos justos e verdadeiros uns para com os outros. Como êle nos amou, mesmo sendo nós seus inimigos, quer que amemos até mesmo aos nossos inimigos. Como êle é generoso e dadivoso, fazendo levantar-se o sol sobre justos e injustos, quer que também abramos nosso bolso e nosso coração para com os que necessitam, sem perguntar de quem se trata. Temos o privilégio de ter sido beneficiados a todo momento, até agora, por essa graça de Deus. Temos, por-

notícias

O PREGADOR MAIS IDOSO DO BRASIL

Haroldo Henry Cook, inglês de nascimento (desde 1878) e brasileiro por usucapão (desde 1911), completará 93 anos no próximo dia 27 de março. Apesar da idade avançada, Haroldo Cook foi capaz de pregar 160 vezes, em 45 igrejas e em 6 diferentes Estados no ano passado (Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Pernambuco). Só deixou de pregar um domingo em 1970, "devido a um passageiro resfriado, que me manteve na cama por 3 ou 4 dias". O velho Cook queixase de que sua produção jornalística caiu a um baixo nível. (Só **Ultimato** publicou cinco artigos de sua lavra). No setor de correspondência, o venerando ministro evangélico escreveu 526 cartas, 136 cartões postais e fez 321 remessas de material impresso. Rev. Cook é viúvo e reside na praia de Botafogo, Rio de Janeiro. Agora em fevereiro, em pleno verão, pregou em várias igrejas do centro-oeste do Paraná, onde exerceu o ministério há cerca de 50 anos. Sua agenda para 1971 assinala diversos compromissos até maio. "Minha especialidade é ministrar a Palavra aos crentes, que não vêm esperando eloquência, mas vêm em busca do Pão da Vida". Nascido em lar evangélico, Haroldo Cook só aceitou pessoalmente o Evangelho aos 17 anos, no dia 18 de março de 1894, portanto ainda no século passado. Neste longo período de experiência cristã declara nunca ter se arrependido da decisão daquele alegre dia. Ao **Ultimato**, em 1968, por ocasião da visita da Rainha Elizabeth ao Brasil, Haroldo Cook disse que esperava trabalhar até o último dia de vida, "pois seria muitíssimo melhor morrer no púlpito do que na cama".

ROMILDA NA "ABRASE"

A Associação Brasileira de Evangelização (ABRASE), fundada e dirigida pelo pastor batista brasileiro Dr. Walter Kaschel, realizou em 1970, 25 campanhas de evangelização em nove estados, além do Distrito Federal. Foram anotados os nomes e endereços de 3.100 pessoas que se decidiram nos templos, escolas, clubes, estádios e praças das cidades visitadas pela equipe. A ABRASE possui um carro equipado para o trabalho de rua, um estúdio de gravação e uma filmoteca. A

equipe é composta de cinco casais, entre brasileiros e americanos e acaba de obter o concurso de mais um obreiro. Trata-se de Romilda Moreira, conhecida evangelista de crianças e possuidora de uma magnífica voz.

MÉDICO PARA A AMAZÔNIA

A Missão Evangélica da Amazônia (MEVA), antiga Cruzada de Evangelização Mundial, contará com os serviços do médico Dr. Dankwart Schreen a partir de março do ano em curso. Dr. Schreen, brasileiro descendente de alemães, vai reiniciar o trabalho da equipe médico-evangelística nas áreas civilizadas do interior de Roraima, até o regresso do missionário médico Dr. Carlos Patton, em meados de 1972. Até então Dr. Dankwart Schreen cooperava com a Ação Bíblica em São Paulo. O médico se fará acompanhar da esposa e filhinho.

A PRINCIPAL TAREFA

A Missão Luterana Norueguesa (NLM) possui atualmente 316 missionários no Exterior e 43 na última fase de treinamento. O número de candidatos às escolas missionárias tem sido maior que aquele possível de ser aceito. O Secretário-geral da NLM declarou há poucos dias em Oslo que a assistência social e humanitária tem alta prioridade, mas a proclamação do Evangelho continua sua principal tarefa.

OS WESLEYANOS

A Igreja Metodista Wesleyana, de orientação pentecostal, organizada há menos de seis anos, possui atualmente 74 igrejas, 115 escolas dominicais, 110 pontos de pregação, 80 congregações, 22 ministros ativos, 43 evangelistas, 75 terrenos, 52 templos ou salões e 3 casas. O número de membros em 1969 era de 4.227. O número atual sofreu um acréscimo líquido de 808 membros, elevando o total para 5.035. A Superintendência Geral está nas mãos do Rev. Gessé Teixeira de Carvalho. **Voz Wesleyana**, dirigido pelo poeta Pereira de Assunção, é o órgão oficial da denominação. O trabalho Wesleyano se concentra mais nos estados do Rio de Janeiro, Guanabara e Minas Gerais, havendo pequenos núcleos em São Paulo e no Paraná.



CONVÉM LER

SEÇÃO DE LIVROS A CARGO DO PROF. ROBINSON CAVALCANTI

"Reformemos a Igreja", por Klaas Runia. Edições "Cruzada de Literatura Evangélica do Brasil" e "Aliança Bíblica Universitária do Brasil". 132 páginas. Cr\$ 5,00. Pedidos: C. P. 758 - Recife-Pe.

Esse é o tipo de livro destinado a suscitar polémicas. É seu primeiro valor, em um tempo em que os evangélicos brasileiros parecem fugir dos debates tão a gosto das velhas gerações, optando por uma "coexistência pacífica" com seus adversários. As polémicas se darão em torno de cada capítulo, que, insinuadamente, vêm na própria capa: Teologia Herética. O Fracasso da Igreja. A Unidade da Igreja. O Concílio Mundial de Igrejas. O que nos cumpre fazer na situação Ecumênica, etc. Classes de Escola dominical, uniões de adultos ou de jovens poderão usar o livro como base de discussão dos temas acima referidos, e, em grande extensão, ignorados.

Sua abordagem, bem realista e sincera, não é do tipo tão conhecido de um certo segmento do "fundamentalismo". Seu autor é um teólogo respeitado em três continentes. De nacionalidade holandesa, lecionando na Austrália, escreve frequentemente na revista "Christianity Today". Ainda no ano passado lançou uma série de ensaios sob o título "O que os Evangélicos crêem sobre a Bíblia". Podemos afirmar ser Runia um dos mais lídimos representantes da clássica teologia reformada em nossos dias. Esse seu primeiro livro em língua portuguesa certamente despertará o interesse dos leitores por outras obras suas.

"Reformemos a Igreja" destina-se, especialmente, aos pastores, presbíteros, diáconos e pessoas que ocupam posição de liderança nas igrejas, em seus diversos escalões, assim como a todos os interessados no futuro da Igreja de Cristo. Nossa época é uma época dos leigos e dos jovens. O presente livro serve para conscientizar os evangélicos dos problemas da Igreja no século XX. De coisas que acontecem em outras terras, e que breve ocorrerão em nosso país, para as quais devemos nos preparar. Que as igrejas despertem do sono da acomodação e da ignorância. Para os que desejam uma Igreja verdadeiramente dinâmica e fiel, "Reformemos a Igreja" terá um lugar de destaque em suas bibliotecas e em suas vidas.

GUARDA O QUE TENS (Continuação da página 3)

ção que vem do tempo em que o protestantismo era apenas uma "religião tolerada" tem vedado a nós uma participação maior, mais ativa, na política, na economia, na assistência social. E principalmente, tem-nos faltado uma compreensão mais própria do evangelho co-

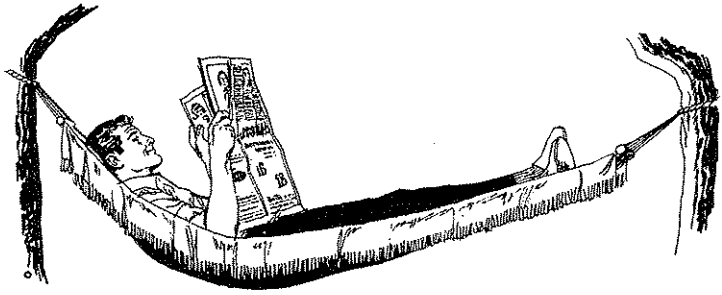
mo algo a ser vivido por cada crente, e pregado por cada crente, e não apenas por pastores e evangelistas profissionais.

Temos uma grande oportunidade, da qual Deus nos pede contas: Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

Que no ano de 1971, possamos aprender mais de Cristo o que é a

sua vontade. Possamos tomar consciência do imenso **privilegio** que Deus nos dá ao considerarmos-nos como seus filhos. Possamos aperceber-nos da grande **responsabilidade** que nos é posta sobre os ombros. E tomemos também consciência da **oportunidade** que está diante de nós. Que os que são pastores se esforcem em ensinar, instruir, admoestar a Igreja, e em

equipá-la com os instrumentos necessários para que todos os crentes se encontrem na primeira fila da batalha com as forças do mal. Que cada crente saiba encontrar o seu lugar, e a sua tarefa específica na grande obra que Cristo nos confia. E principalmente, que nos lembremos de que essa oportunidade não é oferecida indefinidamente.



I. Saturação

Segundo um artigo de R. Magalhães Júnior, da Academia Brasileira de Letras, publicado pela Enciclopédia Bloch (fevereiro de 1971), as casas de bombons Kopenhague, na Dinamarca, "curam suas caixas do hábito de devorar a mercadoria dando-lhes liberdade para comer tanto quanto queiram, na primeira semana de trabalho". "Ou por indigestão, ou por saturação, elas passam a detestar qualquer tipo de chocolate."

O método é de fato eficaz e tem sido usado pelo próprio Deus. Quando o povo de Israel no deserto morria de saudades das comidas do Egito e murmurava contra Moisés e contra o Senhor porque não tinham carne para comer, Deus espalhou pelo arraial cerca de dois côvados (88 cm) de codornizes para eles comerem até sair pelos narizes, até que eles se enfastiassem ou se saturassem de carne (Números, 11:1-35). Parece que o filho pródigo só regressou ao lar depois de se ter saturado dos prazeres da dissolução (Lucas, 15:11-32). Era necessário que ele se entediasse das meretrizes.

O homem nunca teve tanto fastio ao ódio e à guerra como em nossos dias. E embora não consiga pôr um fim aos conflitos bélicos, ele não os suporta mais. Estamos saturados da guerra.

É provável que os dinamarqueses — 97% são luteranos — queiram acabar com a pornografia usando o sistema da Kopenhague: combatê-la por meio da saturação ou indigestão. Esta é uma possível explicação para a legalização da pornografia e a supressão das leis que reprimiam a licenciosidade na Dinamarca, no ano passado. Segundo as notícias mais recentes, diz R. Magalhães Jr., "a curiosidade popular dinamarquesa pela pornografia já declinou e está se tornando um artigo mais de exportação que de consumo interno".

MAIS DO QUE NOTÍCIAS



II. O valor do nome

O nome de Pelé — apenas o nome — vale milhões. Só de contratos publicitários, Pelé recebe de seis empresas (Shell, Ducal, Roupas Sparta, Chuteiras Puma, Bicicletas Monark e Drops Dulcora) Cr\$ 63.000,00 por mês. A uma firma japonesa, o famoso jogador do Santos vai emprestar seu nome para ser explorado comercialmente no Oriente em troca de Cr\$ 50.000,00 mensais. Mais propostas estão em estudo e outras ainda virão. Pelé é o nome mais caro e mais vendido do Brasil.

O nome de Jesus é usado larga e profusamente. Não custa nada. No mundo inteiro, em todas as línguas, o nome d'Ele é mencionado para encerrar as orações: "Em nome de Jesus, amém." Não apenas para encerrar as preces, mas especialmente para fazê-las subir à presença de Deus: "E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho" (João, 14:13). Mais na tristeza que na alegria,

o nome de Jesus é invocado, às pressas, entre lágrimas ou sorrisos, com ousadia ou timidez, em plena certeza de fé ou em meio a dúvidas terríveis. Frequentemente é pronunciado com irreverência, profanado, vilipendiado, envergonhado, ultrajado, menoscabado. No final, porém, todo joelho se dobrará ao nome de Jesus, nos céus, na terra, e debaixo da terra, e toda língua confessará que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai (Filipenses, 2:10 e 11). Inclusive os joelhos de Pelé, porque "abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (Atos, 4:12).

III. Os semeadores

"Eis que o semeador saiu a semear". Assim começa a Parábola do Semeador. No caso, a semente era a bendita Palavra de Deus, cujos frutos são sempre altamente desejáveis. Mas o mundo está cheio de semeadores que saem a semear outras sementes, nocivas e desastrosas: a dúvida, o ódio, a revolta, a inveja e muitas outras. Entre estas se inclui os semeadores de doenças venéreas. O médico peruano Dr. Roman Consiglieri, 38 anos, formado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, SP, e radicado no quilômetro 1403 da Belém-Brasília, em Gurupi, Goiás, declarou à reportagem da revista Realidade (dezembro de 1970) que os motoristas de caminhão disseminam doenças venéreas ao longo da estrada.

A grande felicidade deste mundo é a existência ainda dos semeadores da boa semente. Daqueles que semearam a Palavra de Deus ao longo da Rodovia Bernardo Saião e que se aprontam para o mesmo na Transamazônica. E que eles não se atrasem, porque os filhos das trevas já estão montando prostíbulos em cada novo povoado. Não podemos perder a concorrência.

Pior do que a guerra

Robert Ardrey, em meio a um estudo sobre violência: "Há duas expressões bem diferentes da violência humana: as lutas dentro de grupos de parceiros sociais e as lutas entre sociedades organizadas. A segunda é a guerra, e eu a vejo como a ameaça menor ao nosso futuro. A guerra, hoje, ou não pode ser vencida ou não pode ser concluída, como indicariam os atuais impasses no Vietnã ou no Oriente Médio. Ou, então, é a catástrofe nuclear. Nenhuma dessas formas é satisfatória. Assim, a violência humana, antes de externada nos campos de batalha, está sendo transferida para as ruas das cidades."

Sem amor não vai

Oriana Falacci, jornalista de fama mundial: "O homem não se forma apenas com o cérebro, raciocínio e estudo. O amor também conta."

Fuga

Jô Soares, produtor e ator de humorismo: "Acho péssima a utilização de qualquer tipo de tóxico, porque o tóxico representa uma fuga e a fuga não resolve nada."

Ojeriza americana

Arnold Toynbee, o conhecido historiador britânico: "A morte, para o americano, é uma afronta ao direito inalienável de cada cidadão à vida, à liberdade e à busca da felicidade."

Eu creio!

Gioia Júnior, deputado, radialista e poeta, no programa Titulares da Notícia, da TV Bandeirante, dirigindo-se à senhora Aloysio Dias Gomide a propósito da libertação do cônsul: "Eu sou daqueles que creem no poder de Deus, apesar do materialismo, do prafrentex, do mundo cão."

A fé é dom de Deus

Dom Vicente Scherer, ex-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: "O ato de fé não se funda em percepção clara e evidente como a comunicam os nossos sentidos. A razão prova a existência de Deus. Mas causas diversas podem impedir a aceitação dessa conclusão. Além disso, a fé também é uma graça ou um dom de Deus."

O abismo da desesperança

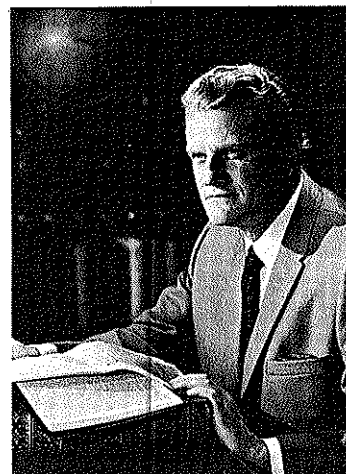
Manuel Espíndola, 59 anos, viúvo, quatro filhos, residente na Favela de Vila Prudente, em São Paulo, onde dirige uma sociedade caritativa: "Quando a pessoa cai na desesperança, nunca mais levanta."

O grande responsável

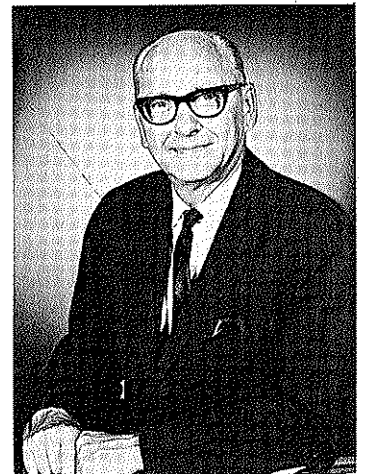
Billy Graham, 52 anos, o pregador mais conhecido da atualidade: "As gerações passadas punham a culpa de seus problemas no pecado. A geração presente, não tendo recebido ensinamento a respeito do pecado, põe a culpa na sociedade."

Aqui e na eternidade

T. A. Hegre, fundador da revista Mensagem da Cruz, cuja edição brasileira ultrapassa em muito a edição americana: "Muitas cousas não são, necessariamente, pecaminosas em si mesmas, todavia não nos preparam para aquela vida por vir. Este curto período de tempo de que dispomos aqui na terra é para ser utilizado em nos tornar, e a outros, aptos para a eternidade."



BILLY GRAHAM



T. A. HEGRE



Henriqueta Rosa
Fernandes Braga

Descansa, ó alma!

1. Descansa, ó alma: eis o Senhor ao lado.
Paciente leva, e sem queixar-te, a cruz.
Deixa o Senhor tomar de ti cuidado:
Ele não muda, o teu fiel Jesus!
Prossegue, ó alma: o Amigo Celestial
Protegerá, teus passos no espinhal!
2. Prossegue, ó alma: o trilho é estreito e escuro
Mas no passado Deus guiou-te assim!
Confia agora a Deus o teu futuro,
Que esse mistério há de aclarar-se enfim.
Confia, ó alma: a sua mansa voz
Ainda acalma o vento e o mar feroz!
3. Confia, ó alma: a hora vem chegando,
Irás com Cristo, o teu Senhor, morar.
Sem dor nem mágoas gozarás, cantando,
As alegrias do celeste lar.
Descansa, ó alma: agora há pranto e há dor;
Depois, o gozo, a paz, o céu de amor!

Este belo hino que a inspirada pena do professor Isaac Nicolau Salum trouxe para o português em 25 de setembro de 1940, foi originalmente escrito em alemão por Catarina Amália Dorotéia von Schlegel, nascida aos 22 de outubro de 1697. Pouco se sabe de sua vida. Há referências não confirmadas de que tenha sido diaconisa da Igreja Luterana. Mas é certo que pertenceu à pequena corte ducal de Coethen, como prova a correspondência que manteve com o conde Stolberg que, em 1752, incluiu várias de suas produções na "Nova Coleção de Cânticos Espirituais", por ele publicada em Wernigerod.

O teor do hino revela a profunda religiosidade de sua autora e uma notável compreensão do amor de Deus.

Foi traduzido para o inglês por Jane Laurie Borthwick nascida em Edimburgo,

Escócia. Esta senhora e sua irmã Sara Borthwick Findlater dedicaram oito anos de suas preciosas vidas, de 1854 a 1862, ao preparo de uma esplêndida coleção de cânticos espirituais intitulada "Hinos da Terra de Lutero", que colocou em inglês traduções do alemão dos melhores corais luteranos. Publicada em quatro séries, na segunda, que veio a lume em 1855, pela primeira vez apareceu a versão inglesa do hino de Catarina von Schlegel, na qual se baseou o professor Salum para o preparo da letra portuguesa.

A música com que é hoje cantada é um arranjo vocal de um trecho do poema sinfônico "Finlândia", de João Sibelius, o insigne compositor finlandês, glória do seu país, falecido em 1957.

Reconhecido o mérito do compositor pela nação, ainda em vida do artista, tornou-se este pensionista do Estado, que lhe proporcionou na velhice dias calmos vividos numa casa situada em meio a um belo parque onde, de longe, os turistas podiam vê-lo ainda compondo ou sentado ao piano a tocar suas produções e as dos grandes mestres. As obras de Sibelius possuem cunho nacional, porém marcado pela originalidade do artista, que foge ao lugar comum quando retrata, em termos musicais, os rios, lagos, ilhas, florestas, montanhas e férteis campos de sua terra natal e o intrépido coração do seu povo, que tem lutado tenazmente por sua liberdade política.

Este hino deverá integrar a próxima edição de "Salmos e Hinos com Músicas Sacras".



Tem algo para expor aos evangélicos? Algo que merece a atenção dos líderes das igrejas — pastores, leigos, professores e evangelistas? A Redação do **Ultimato** resolveu abrir espaço no Jornal para anúncios. Anúncios que terão todos os recursos do processo de "off-set". Isso permite melhor reprodu-

ção da sua mensagem. Fotografias ou desenhos são impressos com perfeição. Nós oferecemos até o serviço de criação — coisa bem bolada — pois sua mensagem o merece. Escreva-nos hoje, pedindo uma tabela.

Caixa Postal 22 — Viçosa, MG

JESUS TROCOU MEU MANTO

Carmen Rezende Alt

Quando as sombras me alcançaram
bem na curva do caminho,
a noite trouxe seu manto
e me enrolou de mansinho.
Mas bem depressa entendi
que ele era feito de dor,
tecido com fios negros,
cheios de angústia e pavor.
Na escuridão dos meus olhos,
como entre brumas, eu via
à minha frente uma estrada,
longa, deserta e sombria...
Grandes muralhas seguiam
junto a essa estrada vazia,
em direção a uma encosta
perdida na noite fria.
Tudo deserto e soturno...
só pedras na solidão.
Meu corpo imóvel, dorido...
Que estranha e triste visão!
Mas na aflição do meu leito,
clamei aos céus com fervor:
— Pai, é tão longa esta estrada!...
Sem Ti não posso, Senhor!
Então das sombras distantes,
surgiu radiosa uma luz,
iluminando o caminho
por onde desceu Jesus.
Vinha sorrindo de longe,
trazendo estrélas no olhar...
as mãos suaves, erguidas
num gesto de abençoar.
E com ternura indizível
trocou meu manto de dor
por outro tão leve e branco,
tão aquecido de amor,
que adormeci suavemente,
livre de angústia e temor...
calma, serena e confiante
na proteção do Senhor

Favor preencher com letras de fôrma e remeter para a Caixa Postal n.º 22, em Viçosa, MG.

Ofereço uma assinatura a:

nome

rua, n.º e bairro ou caixa postal

cidade e estado

Minha própria assinatura:

nome

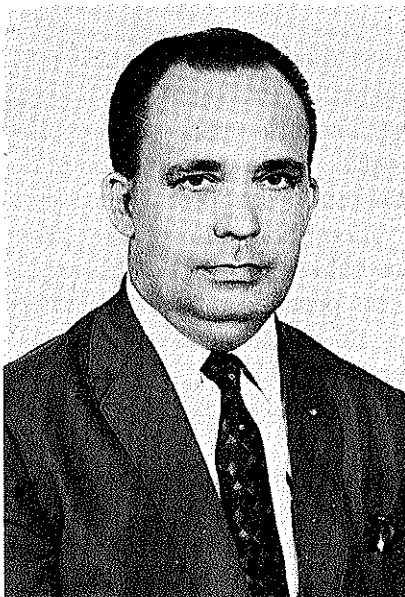
rua, n.º e bairro ou caixa postal

cidade e estado

Anexo um cheque de Cr\$ 30,00 em nome de Elben M. Lenz César, pagável em Viçosa ou Belo Horizonte, MG, para pagamento das duas assinaturas.

Encontro Mercado

Dr. Nelson Cândido Moreira, bacharel em Direito e em Ciências Econômicas, é Fiscal de Rendas do Estado do Rio de Janeiro. Ocupa atualmente a função de Perito junto ao Conselho de Contribuintes. Como o Zaqueu de Lucas 19, é o "maioral dos publicanos", não em Jericó, mas em Niterói, e também teve, há 33 anos, o seu encontro com Jesus Cristo. Presbítero da Primeira Igreja Presbiteriana de Niterói.



Êles me levaram a JESUS!

NÉLSON
MOREIRA

Quando nos propomos a falar de alguma coisa que diz respeito à nossa própria vida, logo nos vem à mente as pessoas que se relacionam com os fatos aos quais nos reportamos.

Aceitei a Jesus Cristo como meu Salvador, na minha mocidade, graças, em primeiro lugar, ao próprio Senhor de minha vida, que operou em mim pelo seu Santo Espírito, chamando-me das trevas para a maravilhosa luz do evangelho; em segundo lugar, aos meus amados irmãos que viram em mim, não apenas um ser a mais na multidão, mas um coração disposto a crer, uma alma pela qual Jesus se deu na cruz; aos meus amados irmãos que, sentindo a minha necessidade urgente de Cristo, levaram-me ao meu Salvador.

Mãos abençoadas colocaram ao meu alcance a Palavra de Deus, as Escrituras Sagradas. Comecei a ler a Bíblia, não como um livro qualquer, porém, no espírito de oração. E, assim, passei a encontrar respostas satisfatórias para as interrogações que me assaltavam de contínuo a mente.

Se sentia a minha fé combalida, recorria ao texto sagrado. E não o lia friamente, mas ao lê-lo, era como que Jesus a me falar: "Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis

a este monte: passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível". Então, começava a compreender que assim como as minhas derrotas vinham de minha fraqueza, as minhas vitórias dependiam do poder de Deus, no qual eu tinha de confiar, de ter fé. Assim, diante das montanhas das dificuldades, tão comuns à vida humana, môço pobre e enfermo, eu deixava de atemorizar-me, para firmar-me em Jesus. E tudo ia dando certo.

A falta de esperança, o temor, iam sendo banidos de minha vida através do conforto de mensagens como essas: "Porque deveras haverá bom futuro. Não será frustrada a tua esperança." "Pois Tu és a minha esperança, Senhor Deus, a minha confiança, desde a minha mocidade."

A falta de paz já não invadia mais o meu coração, pois abria a Palavra de Deus e punha-me a escutar o meu Senhor: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize."

Recordo-me das primeiras mensagens que ouvi, extraídas da Bíblia. Impressionaram-me profundamente. Falaram ao meu coração, dando à minha vida o rumo certo.

Tenho ainda bem presente a alegria de que fui possuído ao entoar pela primeira vez um

cântico de louvor ao Deus único e verdadeiro, e já o reconhecendo como um Pai de amor.

Não foi apagado de minha memória, e jamais o será, o dia em que, atendendo ao apelo do pregador para aceitar a Jesus, eu ergui a mão confessando que aceitava o sacrifício de Cristo para a redenção de minha alma. Sim, quando dispuz-me àquele gesto de profundo significado para mim, externando a atitude mais feliz que até então assumia, a decisão mais acertada que tomava.

Guardo bem viva na lembrança minha pública profissão de fé. Campos. Domingo à noite. Vinte e quatro de abril de mil novecentos e trinta e oito. A cidade descansava para voltar à sua agitação habitual, na semana que se iniciava. Eu a estava achando mais bonita naquela noite. Era o meu coração que estava em festa. Aproximava a hora do culto na amada Igreja Presbiteriana. Para lá me dirigi. Em meio aos trabalhos de adoração a Deus, sou convidado a comparecer perante ao altar, em companhia de um grupo expressivo de irmãos, para o ato de batismo. Professo então a minha fé em Cristo. Ouço essas palavras, pronunciadas pelo oficiante, Rev. Anísio Lyra: "Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" e, repetindo as palavras do Apocalipse: "Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida". Eu me encontrava ao pé da Cruz de Cristo, naquela noite, de onde, a despeito de minhas fraquezas, não mais me afastaria.

Aí está, não propriamente a história de minha conversão, mas alguma coisa que dela o meu coração guardou. História que tem a contar, com alguma diferença naquilo que se refere a detalhes, cada qual que é alcançado pela bênção da Salvação em Cristo. História que resumo nestes versos, na oportunidade deste testemunho:

GRATIDÃO

Eu agradeço aos que me viram, um dia,
sem fé, sem esperança, desolado;
sem saber onde a paz encontraria,
de Jesus transmitiram-me o Recado.

E ao que, com zelo e com sabedoria,
em seu mister de servo consagrado,
lições de vida eterna me trazia,
levando-me a encontrar o Mestre amado.

Eu agradeço aos que por mim oravam,
quando a incerteza, a dúvida, o temor,
minha alma, tantas vezes, assaltavam.

Agradeço-Te, acima de tudo isto,
ser objeto, ó Deus, de Teu amor,
na salvação que tenho em Jesus Cristo!

GRAVE PERIGO

Miguel Rizzo Jr., 80 anos, residente na rua mais sofisticada de São Paulo (Rua Augusta), conhecido conferencista e escritor, autor de 19 livros, 8 opúsculos e 19 folhetos, diretor da melhor revista evangélica que o Brasil já possuiu (Fé e Vida, depois Unitas); ainda acredita que o conhecimento do evangelho sem a decisão pessoal e corajosa de seguir a Cristo não produz os resultados desejados. Eis o seu depoimento:

Muitas pessoas há que reconhecem a importância de seguir a Cristo, mas a tendência de protelar a decisão de segui-lo está causando prejuízos morais gravíssimos a essa gente. A maneira pela qual esse mal se manifesta é variadíssima. Uma delas se verifica no amortecimento progressivo da consciência. Ouvindo falar das maravilhas que a religião cristã pode produzir na alma, certas pessoas concordam com isso plenamente, mas conti-

nuam a adiar a resolução de seguirem o Mestre. Desde que comece o adiamento, a consciência vai se enfraquecendo. Acontece, então, que milhares de pessoas que ouvem os apelos da verdade evangélica durante anos, nunca se decidem.

Milhões de pessoas se acham nessa infeliz condição. O pior é que pensam que estão vivendo. Mas a vida real só existe quando é modelada pelos ideais de Cristo.

Se você precisa de orientação bíblica para firmar sua fé, escreva hoje mesmo (ou mande o cupom abaixo devidamente preenchido) para **Escola Bíblica por Correspondência, Caixa Postal, 2350, Pôrto Alegre, RS**. O curso é inteiramente grátis.

.....
meu nome por extenso

.....
rua, número e bairro ou caixa postal

.....
cidade e Estado

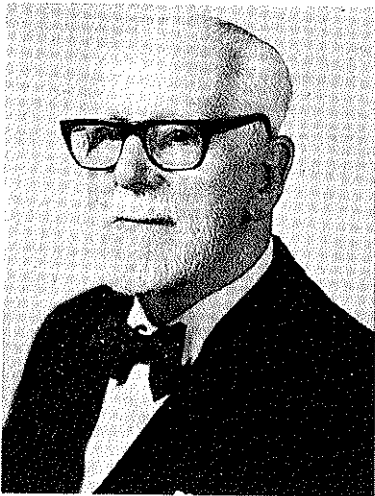
UM DENTE QUEBRADO

"Como dente quebrado... assim é a confiança no desleal" (Pv. 25:19).

Não necessariamente ulcerado, infeccionado, ou com cárie. Pode ser simplesmente quebrado, deixando a raiz na gengiva. Não dói, mas incomoda, tanto que, sem querer, a língua está sempre tocando lá.

Um grupo de pessoas está discutindo o procedimento de Beltrano. A conversa não chega a ser uma calúnia — se fôr a verdade. Ninguém pode afirmar isto, mas "dizem". Portanto, o caso é duvidoso. Estando presente algum amigo dêle, a lealdade exige que fale a seu favor, no sentido de suspender o julgamento até que sejam verificados os fatos. O silêncio seria uma falta de lealdade. Enquanto a dúvida permanece, é como um dente quebrado.

Imaginemos uma pessoa ansiosamente aguardando resposta a uma carta. A demora da resposta incomoda. Certo modo de agir, uma decisão ou uma providência a tomar, depende dela. Será que a minha carta não chegou? Ou será que a resposta está desviada? O que deverei fazer se não chegar até tal dia? Estes pensamentos vêm atormentando a pessoa durante a noite, prejudicando o sono. É como um dente quebrado.



Haroldo Cook

Vai o pastor da sua igreja fazer uma série de conferências em outra igreja distante. Estará ausente talvez duas semanas, e é preciso tomar algumas providências antes de sair. Para certa tarefa, o Fulano é o mais habilitado, mas infelizmente é um tanto instável. Quando chegar o dia, o pastor está longe, mas os seus pensamentos estão com a sua igreja. "Hoje é o dia para Fulano cuidar daquela cousa. Será que ele está lembrando?" Fica perturbado, não podendo contar com êle. A dúvida é como um dente quebrado.

Durante a guerra de Hitler, família francesa abrigou um inglês que os nazistas estavam procurando. Chegou o tempo quando êle teve de fugir para outra cidade para maior segurança. Mas foi justamente lá onde o inimigo o prendeu. Quando a família francesa soube disto, ficou bastante perturbada, porque foi só ela, unicamente, que sabia da fuga dêle. Portanto, foi alguém entre êles que o traiu. Quem foi? Nenhum dêles podia dizer "Sim" ou "Não" a respeito de qualquer outro, por falta de provas. Pairava sôbre a família a dúvida, e, enquanto continuou, foi como um dente quebrado, incomodando a todos.

(A seguir: Rotina dos Hinos).

ipsis verbis

33. Sem garantia

Martim Lutero, há 454 anos: "Esperar ser salvo mediante breves de indulgência é vaidade e mentira, mesmo se o comissário de indulgências e o próprio papa oferecessem sua alma como garantia." (Uma das 95 Teses contra o comércio das indulgências, afixadas à porta da Igreja do paço em Wittenberg, a 31 de outubro de 1517.)

34. Só para ler e explicar a Bíblia

Matatias Gomes dos Santos, há 36 anos: "Para ler e explicar a Bíblia ao povo brasileiro o Protestantismo preparou e sustenta, na seara branquejante, número superior a 930 ministros ordenados, assistidos por cerca de 2.000 pregadores leigos. O esforço incessante e heróico dêsses quase 3.000 pregadores, que andam por toda a parte a instruir o povo nos princípios imperecíveis da Palavra de Deus, é a renovação da mentalidade brasileira, a reforma religiosa e o aperfeiçoamento dos métodos espirituais". (Sacra Luz, 1935, pág. 20.)

35. Remédio contra fiasco

Miguel Rizzo Júnior, há 20 anos: "Ou a igreja volta a Cristo ou continuará a fazer fiasco na sua doutrinação, expondo-se ao ridículo e comprometendo o prestígio e a glória da religião cristã." (Unitas, julho de 1951, pág. 7.)

36. Quem tem o leme?

Adauto Araújo Dourado, há 10 anos: "Nestes dias de tanta mudança e tantas transformações, de tanta incerteza e insegurança, como é bom lembrar essas verdades fundamentais do cristianismo. Deus é soberano. Deus é o Senhor da história. Não são os homens com as suas ideologias e seus poderes que determinam o curso da história. Deus, em sua sabedoria, poder e misericórdia, que ultrapassam os nossos conhecimentos, está realizando o seu plano redentor. Não sabemos o que nos reserva o futuro, mas em qualquer circunstância devemos ser fiéis e leais a Cristo, porque o mistério da vontade de Deus nos é revelado em Jesus Cristo. E em tudo que acontece, Deus realiza os seus desígnios que visam à redenção do homem. A vitória final é de Deus e os que estiverem com Cristo triunfarão." (Unitas, janeiro de 1961, pág. 57.)

sobras

32. Estratégema escocês

Quando missionário na Ilha da Madeira, o médico escocês Dr. Robert Kalley foi constrangido a disfarçar-se em mulher para escapar incólume de forte perseguição religiosa. Deitado numa rede, Kalley era conduzido para o cais por mãos de amigos, como se fôsse uma senhora de idade, enfêrma. Algumas pessoas suspeitaram de tal rede, mas o disfarce pareceu que era perfeito, pois os inimigos se retiraram exclamando: "Ora! É uma velha!" Naquele mesmo dia, Kalley, com 34 anos, embarcou num navio inglês, onde já se encontrava sua esposa. Doze anos depois, em 1855, Robert Reid Kalley e sua segunda mulher desembarcaram no Rio de Janeiro, iniciando aqui o primeiro trabalho missionário estável. Outro escocês, William Paton, avô do célebre missionário nas Novas Hébridias, também se disfarçou em mulher para fugir ao pirata Paulo Jones, lá pelo século 17.

33. Pelé dizimista?

Se Pelé fôsse batista e dizimista, êle sòzinho sustentaria mais da metade dos trezentos obreiros da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. Segundo a revista Realidade (janeiro 1971), Edson Arantes do Nascimento ganha um salário mínimo a cada vinte minutos ou quase Cr\$ 420,00 por hora, acordado ou dormindo. Os rendimentos mensais do homem dos mil gols aproximam-se de Cr\$ 300.000,00. O Hospital Evangélico de Curitiba acaba de receber uma doação de Pelé, que equivale ao dizimo de suas rendas durante um mês (Cr\$ 30.000,00).

34. União forçada

Os recenseadores encontraram no Ceará um casal de ciganos com sete filhos, a saber: Eurico Dutra, Rui Barbosa, Márcio de Souza e Melo, Humberto Castelo Branco, Jânio Quadros, Juscelino Kubitschek e João Goulart. Em nenhum outro caso, o desejo expresso por Davi no salmo 133 foi tão oportuno: "Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos..."



Poluição:

a crise ecológica no mundo

BETTY S. BACON

A realidade aterradora da crescente poluição do meio-ambiente, da destruição gradativa das condições básicas para a continuação de vida neste planeta, vem, aos poucos, despertando a opinião pública internacional.

Dados científicos variados frisam a extensão do mal. O oceanógrafo francês, capitão Cousteau, ao completar viagem mundial de três anos e meio devotada a pesquisas marítimas, aponta os seguintes fatos: aumento de 500% no conteúdo plúmbico dos oceanos nos últimos cinquenta anos; 52 marés em dezoito meses entre Flórida e Texas, que traziam peixes mortos; 250.000 aves marinhas mortas anualmente ao longo das costas britânicas; pelicanos no litoral ocidental do México, mortos pelos efeitos do D.D.T., antes de sair do ovo (Times — reportagem de Paris, setembro de 1970). De outras fontes, nos chegamos as seguintes informações: em Tóquio, uma das capitais mais populosas do mundo, o guarda de trânsito sai do serviço periodicamente, para tomar oxigênio, pois o seu trabalho precisa ser feito numa atmosfera quase irrespirável, de tão contaminada pelas exalações de automóveis; e pedestres desta cidade nipônica compram quantias do precioso gás da mesma forma que em outros lugares se compram chocolates ou cigarros. Nos Estados Unidos, morrem incontáveis peixes de água doce, vítimas dos inseticidas aplicados para proteger a produção agrícola. O Mar Cáspio, de pesca riquíssima, ameaça diminuir a sua importante contribuição à economia russa por causa dos detritos industriais nêle depositados pelos rios Volga e Ural. Outros dados alarmantes vêm dos cientistas atômicos, que muito se preocupam com o problema, sempre maior, de "fall-out", companheiro desagradável e de difícil eliminação do progresso no campo nuclear.

Destaca-se, entre as diversas declarações que agora chamam atenção para esta ameaça à sobrevivência humana, uma verdade interessante. Reconhece-se, talvez como nunca antes, a unidade da existência terrestre. O homem, os animais, os habitantes minúsculos dos mares e do ar, e as plantas da terra, interdependem uns dos outros. No último recurso, o mal feito ao ambiente pelo homem, em nome do pro-

gresso, recai por sua vez sobre a humanidade, na forma de poluição, no distúrbio do delicado equilíbrio entre os multiformes seres vivos ao nosso redor.

Poluição, assunto muito vivo hoje, porém já tratado de modo muito completo na Bíblia, séculos atrás.

Nas páginas do livro divino, a unidade da criação é muito mais do que um fato geográfico. Nos escritos inspirados encontramos a corrupção ecológica relacionada com a corrupção espiritual. O desequilíbrio atual entre os diversos fatores "naturais" necessários para que o homem aproveite os recursos de seu habitat, no livro de Deus, ao fato de o homem ter-se desligado da lei básica de obediência ao Criador. Afirmou o Senhor Deus, "maldita é a terra por tua causa... produzirá cardos e abrolhos" (Gên. 3:17,18). E repetiu, séculos mais tarde, através do profeta Isaías: "A terra está contaminada por causa de seus moradores" (Is., 24:5). E o apóstolo Paulo por sua vez declarou: "A criação está sujeita à vaidade... toda a criação a um só tempo geme e suporta angústias até agora" (Rom. 8:20,22).

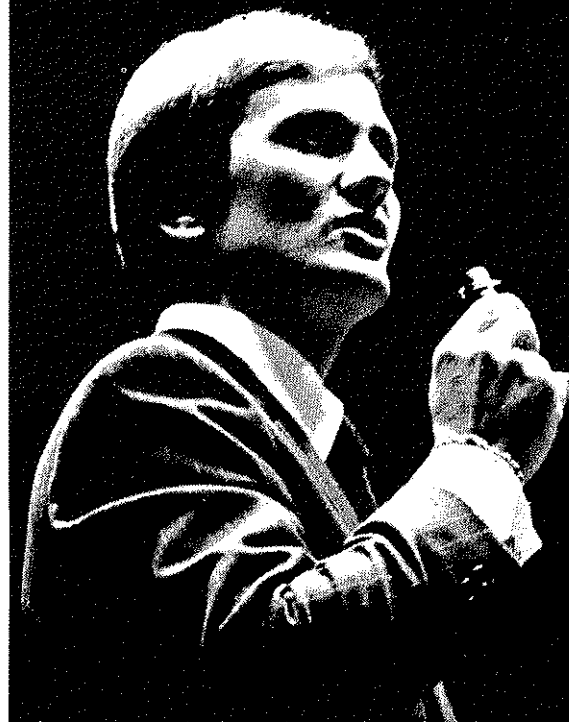
A origem da crise atual não se acha, portanto, na química moderna, mas no desvio primordial do homem, do caminho apontado por seu Deus. Na nossa geração o desvio se torna mais evidente do que nunca: "por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes... (Rom., 1:28).

Argumentar-se-á que o homem mesmo tem capacidade para solucionar o seu problema; que o progresso científico pode incluir a vitória sobre a poluição, e a restauração do equilíbrio ecológico. Porém, tal lógica repousa em base falsa, porque depende de uma idéia diminuída do que é o homem. Nunca cientista nem filósofo humano teve tão grandioso conceito do homem como parte do universo como o salmista que, conforme o Senhor Jesus, "falou pelo

(continuação na página 10)

Betty S. Bacon, nasceu em Londres e é missionária da União Evangélica Sul Americana (UESA). Casada com o Rev. Henry Bacon. Reside em Belo Horizonte. É professora do Instituto Bíblico Mineiro.

PAT BOONE



UMA NOVA CANÇÃO

EDITORA
BETÂNIA
EB

O famoso ator-cantor revela tudo sobre sua carreira artística, sua vida familiar e sua experiência com Deus. Você vai vê-lo nos momentos alegres de grande êxito e fama. Verá também sua angústia quando descobriu que aos poucos ele tinha-se afastado do Senhor e que não sabia reencontrá-lo. Foi Deus mesmo, porém, que planejou o encontro que transformaria sua vida e, conseqüentemente, a vida de muitas pessoas.

Hoje Pat Boone canta **UMA NOVA CANÇÃO**. Ultimamente fez o papel de David Wilkerson no filme **A CRUZ E O PUNHAL** e tem agora a satisfação de ajudar outras pessoas na busca da realidade. Não perca este livro!

224 páginas — Cr\$ 7,50

Recorte e envie, pelo Correio, este cupom

nome

endereço

cidade, estado

V Pague ao receber o livro pelo Reembolso Postal.

Editôra Betânia — Caixa Postal 2024
Belo Horizonte — MG

Escreva-nos pedindo nosso catálogo.

BRASIL CONTE CONOSCO!

CENTRO
TEOLÓGICO
ABECAR

internato
externato

CURSOS

TEOLÓGICO-FILOSÓFICO
Vale 3 anos para licenciatura
TEOLÓGICO-PASTORAL
TEOLÓGICO-MISSIONÁRIO
GINÁSIO E COLEGIAL
(Madureza)

CX. P. 398 — MOGI DAS CRUZES — SP

O Lobo Mau na Escola Dominical?



COLHEITA DOS ANOS

(Segunda Edição — Aumentada)
por Haroldo H. Cook

Uma seleção dos melhores escritos deste autor durante quarenta anos de atividade. O livro, de 288 páginas, consiste de: Estudos Bíblicos, Esboços e Sermões, Ilustrações, Meditações, etc.

Índice dos assuntos. Impresso em ótimo papel e com capa artística, o seu preço mínimo torna o livro acessível a todos, e enriquecerá notavelmente a biblioteca de qualquer pastor, pregador ou estudioso da Bíblia.

Nas livrarias evangélicas ou diretamente por Reembolso Postal na Livraria Evangélica Ltda, Caixa Postal 2236 — Belo Horizonte, MG

Sim! Não é aluno, nem professor, mas é muito bem vindo em várias escolas... Escolas que não têm material bíblico adequado para usar com as crianças. Por isso utilizam histórias de Chapéuzinho Vermelho, Branca de Neve, Pinóquio, Gato de Botas, etc.

O problema é que essas escolas não conhecem o **Curso**: Edições Luz do Evangelho (grifamos a palavra **Curso**, porque nós evangélicos pensamos muito pouco em cursos). Pensamos mais em revistas, em histórias, e outras coisas assim "no ar".

Pois bem, Edições Luz do Evangelho resolveu fazer algo para você, para sua escola dominical, que leva os

alunos a uma visão bem vasta da fé cristã, através de um **Curso**, o qual vai desde o jardim da infância até a idade adulta. Igualzinho a um curso em qualquer colégio... Os alunos mesmos mudam de classe e não o professor. (O professor repete sempre e termina catedrático no assunto.)

Depois disso, o lobo mau pode cantar em outra freguesia... E seus alunos vão tirar muito mais proveito das lições ensinadas.

Peça, hoje mesmo, o folheto ilustrado: "Em Ritmo de Progresso".

EDIÇÕES LUZ DO EVANGELHO

ALAMEDA RIO CLARO, 95 — SÃO PAULO, 3 — CAPITAL
ENDERÇO POSTAL: CAIXA POSTAL 20757, SÃO PAULO



POLUIÇÃO (continuação da página 9)

Espírito de Deus". Afirma-se no Salmo 8: "Que é o homem que dêle te lembres?... De glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão, e sob seus pés tudo lhe puseste..." Neste trecho da Escritura não se descreve crise ecológica, com o homem vítima do ambiente que ele mesmo destruiu; porém, o escritor aos **Hebreus** declara francamente que o homem de hoje, não o vemos assim, senhor da criação, feliz no domínio que lhe foi divinamente concedido. Mas acrescenta, "mas vemos a Jesus..." Jesus foi o único que nunca se contaminou. Usou o seu domínio neste universo para trazer glória ao Pai. Por isso só Ele pode livrar da contaminação, cuja tremenda extensão e terríveis consequências se descrevem tão claramente nas páginas lapidárias do Novo Testamento. Jesus, pela sua morte, pelo seu sangue derramado, removeu a poluição básica do universo, a contaminação espiritual introduzida pela desobediência à vontade de Deus. Todos

quantos recebem a Ele como Salvador, escapam assim à poluição no seu aspecto mais grave, que é a impossibilidade do contaminado entrar na presença de Deus ("Não entrará ali coisa alguma que contamine" Apocalipse, 21:27); e assim, salvos em Cristo, começam a realizar aqui neste mundo, o destino glorioso para o qual foram criados, ocupando de modo certo a sua posição e cargo na escala de coisas criadas.

E os demais aspectos da poluição? O apóstolo Paulo não os deixa de lado. "A própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus" (Rom., 8:21). Aquela glória se descreve em termos líricos pelo profeta, que também afirma a relação entre a redenção do homem e a ecologia, "O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito". "O deserto e a terra se alegrarão; o êrmo exultará e florescerá como o narciso" (Is., 11:6;

35:1). Nas suas afirmações a respeito desta 'glória' a Bíblia é muitíssimo ousada. A conclusão lógica da poluição é a morte — a morte da fauna local, do homem individual, por fim da poluição do globo, tanto animal como vegetal. Vejamos a respeito o parecer do conhecido ecólogo Lamont Cole, da Universidade de Ithaca, Nova Iorque, "A raça humana bem pode estar em perigo imensamente maior do que pensamos. É muito possível que o homem não saiba que já passou o ponto de não mais poder voltar, até que seja tarde demais" (National Geographic, dezembro, 1970). Mas em Cristo a expectativa é bem outra, "A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista de incorruptibilidade e que o corpo mortal se revista da imortalidade... então se cumprirá a palavra que está escrita "Tragada foi a morte pela vitória" (I Cor., 15:52-54).

Português Pela Bíblia



Augusto Gotardelo

115. O POVO SE LEVANTARAM —

“E o povo se assentou a comer e beber e depois se levantaram a brincar.” (Êxodo, 32:6.) “E fez o povo o que Arão lhes mandara.” (Êxodo, 32:3.) Dá-se o nome de **silepse** à figura de sintaxe em que a concordância se faz não

com os termos claros, mas com a idéia. Recebe também a denominação **concordância ideológica**. Nos dois textos sagrados notamos tal tipo de sintaxe. **Povo** é coletivo; portanto, o verbo ficaria no singular. Todavia, a distância existente entre **povo** e o verbo **levantar** levou o escritor a fazer a concordância com a idéia de pluralidade contida no coletivo. **Lhes**, no plural, está em harmonia não com o termo expresso **povo**, mas com a idéia de pluralidade desse coletivo. A silepse que aqui se observa chama-se **silepse de número**. Há ainda outros tipos de silepse: I. **SILEPSE DE PESSOA**: “Eis aqui bendizei agora ao Senhor, todos os servos do Senhor; os que persistis na casa do Senhor...” (Salmo 133:1.) **Persistis** concorda com **vós**, latente no espírito de quem fala ou escreve. “Quatro da Academia fomos recebê-lo a bordo...” (M. de Assis: **Correspondência**, 120.) “Todos os homens somos do céu.” (Bernardes: **Nova Floresta**, I,315.) II. **SILEPSE DE GÊNERO**: “V. Ex.^a é tão bom, tão amável, tão atencioso para comigo...” (M. de Assis: **Crônicas**, I,266.) **Bom** e **atencioso** não se harmonizam com **V. Ex.^a**, mas com o sexo da pessoa que temos em mente. “Londres é Londres, tanto para os que a admiram, como para os que a detestam.” (Id., **A Semana**, II, p. 442.) A refere-se à palavra **cidade**, existente em nosso espírito. O mesmo se nota nestoutro passo: “A elegante Buenos Aires é um ponto da terra.” (Id., **ib.**, 191.) “A gente vive cansado.” “O Paraíba é piscoso.” Em todos os casos a concordância é mental, ideológica, e não literal.

116. ÓSCULO — “A justiça e a paz se deram ósculo.”

(Salmo 64:11.) **Ósculo** é beijo, mas tem certo matiz semântico que **beijo** não encerra. “O luar dá ósculo às mansas águas de um lago; o ósculo da paz devia unir os corações dos homens; o ósculo da morte arrefeceu-se, etc. Estas frases, que acabo de engendrar, mostram a leveza semântica do **ósculo**.” (Vasco Botelho do Amaral: **Problemas da Linguagem e do Estilo**, 152.) **Ósculo** (do lat. **osculu**) é diminutivo de **os** (bôca) em latim; era, na língua do Lácio, o estreitamento da bôca, dos lábios, fazendo **boquinha**. **Beijo** (do lat. **basiu**) implica ternura. É proveitosa a leitura do capítulo **O DELITO DE BEIJAR**, que José Ingenieros estampa em seu livro **ESTUDOS SOBRE O AMOR**. Três tipos de beijo existem a seu ver: **beijo cutâneo**, **beijo cutâneo-mucoso**, **beijo voluptuoso**. Diz Vasco que o **ósculo** se tornou raro e o beijo se generalizou. Hoje, **beijo** tanto serve para expressar o beijo de mãe, de esposa, como o de Judas, o de um burro, o de um carro num bonde...

117. NUNCA JAMAIS — “Peço-te, Senhor, que atendas

que eu nunca jamais fui eloquente...” (Êxodo, 4:10.) “Nunca jamais nasça fruto em ti.” (Mat. 21:19.) “Mas o que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca jamais terá perdão, mas será réu de eterno delito.” (Marcos, 3:29.) Não se condene a negativa intensiva ou dupla negação **nunca jamais**, porque ela se apóia em textos modelares. Convém atentar para o reforço intencional de M. de Assis neste passo: “Como pode ser assim, diz êle, se nunca jamais ninguém não viu estarem os homens a contemplar o seu próprio nariz?” (Brás Cubas, 161.) “A duplicação da negativa é não só de uso popular, mas também de largo uso clássico.” (Padre Pedro Adrião: **Tradições Clássicas**, 324.)

a Consciência

Benjamim César

Se me pedirem uma definição, não a darei de um psicólogo, de um moralista, e sim de uma criança, aluna da Escola Dominical: “Consciência é a voz de Deus falando silenciosamente dentro de nós.” A menina está certa. Consciência é o nosso “homem interior”. É a reação da imagem de Deus implantada no íntimo do nosso ser. É o reflexo daquela luz primitiva que a treva do pecado quis apagar. É a torcida bruxuleante que ainda não desapareceu de todo. Ela é universal. Seja crente ou incrédulo, virtuoso ou viciado, todo homem tem essa centelha divina. Ora mais, ora menos. Referindo-se aos gentios, idólatras e corruptos, escreveu Paulo: “Êstes mostram a norma da lei, gravada em seus corações, testemunhando-lhes também a consciência... acusando-se ou defendendo-se” (Rm., 2:15). Dentro dela, dizia Guerra Junqueira, reside o júri universal; “é uma espiã que Deus traz em cada um de nós”.

É verdade. Mas muitas vezes a consciência nos engana. Há consciências falsas. A Bíblia fala de consciência “cauterizada” (I Tm., 4:2), de “consciência má” (Hb., 10:22); “contaminada” (Tt., 1:15). Aquêle que insiste na prática de determinados pecados, endurecendo o coração, que vive sem religião, afastando-se cada vez mais de Deus, chega ao lamentável ponto de completa insensibilidade. Salomão escreveu: “O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz, será quebrantado de repente sem que haja cura” (Pv., 29:1). Foi o caso do rei Saul.

“Minha consciência não me acusa”, “estou em paz com a minha consciência” — é o que se ouve sempre dizer. E muitos que nos impingem tais desculpas não nos podem esconder suas falhas de caráter, que todos percebem sem esforço. Ou são já cegos morais, ou procuram ocultar-se sob as dobras da hipocrisia. “Enganoso é o coração do homem”, afirmou o profeta Jeremias.

O ambiente em torno frequentemente nos torna incapazes de discernir entre o bem e o mal. Numa estação intermediária, de madrugada, entrei num carro da “Paulista”. O trem começou a correr, tudo fechado. Senti náuseas. Mas, poucos minutos depois, estava ambientado, como os demais passageiros, apesar de continuar o mau cheiro. Um delegado fluminense, agora destacado para Cabo Frio,

está sendo muito atacado, até pela televisão. Mas o Secretário de Segurança, aliás general, dá-lhe todo o apoio, para que se moralizem aquelas praias. Sem dúvida, não posso concordar com certos métodos daquela autoridade. Mas o fato é que quem passa de ônibus, por ex., na praia de Icaraí ou, a pé, na de Guarapari, tem a impressão de uma ilha de nudismo ou de uma cena de Roma antiga. Vai passando o tempo e muitos outros se vão acostumando, vão imitando, sem acharem mal algum na semvergonhice. Vem um delegado austero ou um padre que se imponha moralmente, e logo alguns percebem o mal. Êste é o efeito de uma consciência despertada. A disciplina eclesial, quando não injusta ou escandalosa, desempenha êsse papel salutar. Paulo, Pedro, Jesus mesmo aplicaram-na.

Citemos outro exemplo: a fraude escolar. Fosdick, na “Varonilidade do Mestre”, crê que o estudante que a usa prejudicará o seu caráter para o futuro. Tanto é a “cola” um deslize moral que o Governo, com todo o rigor, fiscaliza as provas, “punindo os que não são honestos”. Entretanto, qual o aluno que não cola hoje? Raríssimos são os que não o fazem, quando não há fiscalização severa. São consciências adormecidas. Fala-se também em “mentiras inocentes”. Ninguém gosta de ser enganado; revoltamo-nos quando o descobrimos; custa-nos perdoar. Não obstante, com raras exceções, todos mentem uns aos outros. “Todos mentem”, escreveu Vitor Hugo em **Os Miseráveis**, “mas a Irmã Simplicia jamais mentiu.” Vamos à igreja, oramos, e continuamos mentindo, sem sentir aversão a isto. Consciência obliterada.

Perguntaram a uma moça das montanhas da Suíça que ia para as planícies de Kansas, nos Estados Unidos:

— Como te sentirás quando chegares à Kansas, acostumada, como estás, às montanhas onde nasceste?

— Oh! Não me preocupo. Não tenho receio, pois carrego a minha montanha comigo, dentro do meu coração.

Se tivermos uma consciência cristã, avivada sempre pelo Espírito Santo, levando-a conosco por toda parte, seja qual for o ambiente em que nos acharmos, sejam quais forem as circunstâncias ocasionais, viveremos tranquilos, felizes, e seremos abençoados por Deus.

Taxa Paga



Apenas uma pergunta:
por que a cruz?

não regateava aplausos, esse herói da comunicação resolveu investir contra a pessoa santíssima do Senhor Jesus Cristo. E o nome de Jesus, resumido, com menoscabo e vilipêndio, nas iniciais JC, é gritado nas ruas, histêricamente, e, até, nos bailes pré-carnavalescos. Não discutimos a música em si. Que o façam os entendidos. Discutimos, e isto sim, o uso do sagrado nome daquele que é esperança de milhões e milhões de almas nestes dias de inquietudes e de medos. E dizer que ao nome do Senhor Jesus Cristo se deveria dobrar todo o joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, enquanto toda língua confessasse que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus Pai... (Fil. 2.10).

Um bloco carnavalesco estava preparando seus integrantes para saírem às ruas do Rio de Janeiro, fantasiados de Jesus Cristo e, sambando e pulando, gritariam a melodia-sucesso do Sr. Roberto Carlos. A

que tem abalado impérios, é gritado nos salões de bailes, sem o menor respeito porque, sem qualquer pejo, agências publicitárias o tem lançado para vender quaisquer produtos.

E o que dizer do nome de Deus, ah! o nome de Deus!, escarnecido a cada instante, por indivíduos que, infelizes, sem o temor divino, são pagos para fazer o povo rir. E o sagrado nome mistura-se com piadas e chalaças, em aviltante promiscuidade, sem o mínimo escrúpulo.

E a Bíblia, como tem sofrido nas mãos desses profissionais da avacalhação de tudo o que é sagrado! Juram sobre ela, no decorrer de novelas cretinas. Citam-na com deboche. A ela fazem as mais grotescas referências, enquanto, no vídeo das TVs, tipos acafejados, vestidos como tais, vivendo papéis de religiosos ou coisa que o valha, empunham-na. E multidões acham espetacular!...

AVACALHAÇÃO

Ivan Espindola de Avila

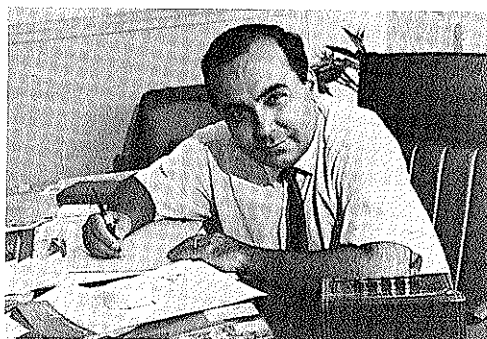
Chega-se à nostálgica conclusão de que há, presentemente, mais do que nunca, o propósito de ridicularizar tudo o que é sério, tudo o que é sagrado. Para conseguir isso, todos os veículos de comunicação, e como são excelentes!, são usados impunemente, sacrilegamente. Assistir alguns momentos de TV, nos horários chamados nobres, nos programas conhecidos como campeões de audiência, é expor-se, no fenômeno da massificação, a verdadeiro caudal de irreverência e de aleivosias. A enxurrada é insopitável. E os objetivos, magnificamente, colimados. A coisa dá mesmo para pensar.

Certo cidadão, não faz muito tempo, dominava a imprensa brasileira, alcançando um dos maiores sucessos de nossa música popular. Comandando programas da chamada jovem guarda, o referido cavalheiro, rei do iê-iê-iê, faturava milhões e milhões mandando todo o mundo para o inferno. E a mocidade, nas ruas, gingando e pulando, imitava seu ídolo de barro. No epílogo da canção, em que estava evidente profunda tristeza, inocultável sentimento de frustração e de solidão, com trejeitos e requiebro, mandava-se tudo para o inferno. A princípio a coisa era chocante. Depois... depois todos gostaram...

Agora, no entanto, esse mesmo cantor, mudou a tática. Cansado de propagar o inferno, motivo, mensagem com que agradava o mundo, projetado no público que lhe

polícia foi chamada para conter grupos de irresponsáveis e debochados foliões que, devidamente usados pelo rôlo compressor da ridicularização generalizada, resolveram usar, na tentativa inútil de lhes cobrir a nudez moral, camisetas psicodélicas, com a caricatura de Jesus Cristo e com sua imagem devidamente estilizada. E muita gente boa não viu mal nisso. Aliás, não seria a primeira vez que se faria propaganda indevida do Senhor Jesus e de seu nome. No Calvário, referem-no os evangelistas, quando o Cordeiro estava sendo imolado, colocaram-lhe, sobre a cabeça ensanguentada, o nome e a célebre inscrição... Pobre Cristo! Como tens sido violentado, no decorrer dos séculos.

Para vender cafézinho, a página imortal de Bach "Jesus, Alegria dos Homens" é usada em legendas hilariantes, quase ridículas. O "Aleluia" de Handel, mensagem



Num destes dias eu estava assistindo certo programa de televisão. O apresentador, figurão bem falante, como é óbvio, comandava o desfile de calouros. Nisto aparece certo cidadão. Quase ridículo. A julgar pelo modo de se expressar, pouquíssimo ou nada alfabetizado. Perguntado, deu seu nome e a cidade em que morava. Mas quase caí de costas quando aquele candidato ao trono dos cantores de música baratíssima, disse que sua profissão era pastor. Pastor de quê?, perguntou o apresentador. O achincalhe durou vários minutos. Até em pastor alemão falaram. E o tipo, grotesco e parvo, que se dizia Reverendo, cantou, gingou, e foi gongado. Não recebeu os cruzeiros prometidos aos aprovados pelo júri, e saiu do palco, transformado em picadeiro, de baixo de apupos do populacho.

Sim. Avacalhação. De fora para dentro. Avacalhação. De dentro para fora. Do mundo para a igreja. Da igreja para o mundo. Mas, até quando? Até quando, impasíveis, acharemos que tudo isso é muito normal? Até quando, impunemente, porque não queremos dar a nota de quadrados, porque desejamos ser "prá frentex", ficaremos silenciosos e omissos?

Alguma coisa terá de ser feita, com de liberação e firmeza. Do contrário, disso não tenhamos dúvida, alguma coisa acontecerá. Porque, como nos dias de Nôe de Sodoma e de Gomorra, tudo tem limite. E de Deus não se zomba.